



Portugal renova parcerias internacionais na ciência

A aliança entre Portugal e três universidades norte-americanas e uma sociedade alemã vai continuar, com o país a investir mais 64 milhões de euros. Com estas parcerias, o Ministério da Ciência diz querer estimular o emprego científico e ajudar a desenvolver nos Açores o Centro de Investigação Internacional do Atlântico

Política científica
Teresa Serafim

Já lá vão dez anos desde o início das parcerias entre Portugal e a Universidade Carnegie Mellon, o Instituto de Tecnologia do Massachusetts (MIT), a Universidade do Texas em Austin (todos nos EUA) e a Sociedade Fraunhofer (Alemanha). E o programa GoPortugal – Parcerias Globais de Ciência e Tecnologia para Portugal, como se chama, é para continuar até 2030. Ontem a renovação foi em dose dupla: aprovou-se em Conselho de Ministros o financiamento de 64 milhões de euros até 2023 para estas parcerias e assinaram-se os seus contratos no Centro de Engenharia e Desenvolvimento de Produto (Ceia), em Matosinhos. Como grandes objectivos para esta nova fase estão o estímulo ao emprego científico e o desenvolvimento do AIR Centre – Centro de Investigação Internacional do Atlântico, nos Açores.

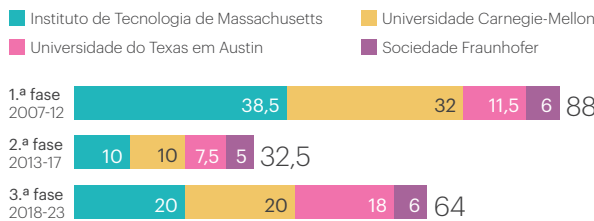
Foi entre 2006 e 2007 que o Governo português, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), lançou as parcerias com as universidades dos EUA. O objectivo era continuar a internacionalizar a ciência e a tecnologia portuguesas, através da formação, investigação e inovação. Em 2008 a parceria alargou-se à Sociedade Fraunhofer e criou-se um centro Fraunhofer em Portugal.

Nestes últimos dez anos, Portugal financiou em cerca de 120,5 milhões de euros as parcerias. E mais de mil docentes, investigadores e empresários participaram nelas, mais de 1500 estudantes de mestrado e doutoramento estiveram envolvidos e cerca de 300 empresas portuguesas foram apoiadas, segundo dados da FCT.

“O balanço não podia ser melhor”, diz o ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor. Por isso, renovou-se o elo: “A ciência, o desenvolvimento científico e as economias do conhecimento são cada vez mais globais. É decisivo trabalhar com grandes parceiros a nível

Quanto custam as quatro parcerias científicas

Dinheiro investido por Portugal (milhões de euros)



Fonte: Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PÚBLICO

mundial para o reconhecimento de Portugal no mundo.”

Entre os resultados, Manuel Heitor frisa a criação de empresas como a Veniam e a Feedzai: “São empresas de base tecnológica que funcionam em todo o mundo. Foram lançadas no âmbito destes mercados e permitem aos investigadores portugueses aceder a novos dados e a um nível de sofisticação que de outra forma não tinham.” Além da transferência de conhecimento para as empresas, Manuel Heitor fala do “grande” papel que as parcerias trouxeram aos grupos universitários ao trabalharem em conjunto.

Mas quando se pergunta se foi feito um estudo de avaliação do impacto

“**É decisivo trabalhar com grandes parceiros a nível mundial para o reconhecimento de Portugal no mundo**

Manuel Heitor
Ministro da Ciência

destas quatro parcerias internacionais, Paulo Ferrão, o presidente da FCT, responde que não.

Agora, os 64 milhões de euros até 2023 serão assim distribuídos: 20 milhões para o MIT; outros 20 milhões para a Universidade Carnegie Mellon; 18 milhões para a Universidade do Texas; e seis milhões para a Sociedade Fraunhofer. E se há dez anos os objectivos estavam mais virados para a formação de doutores, agora o rumo vai mudar. “Vamos dar mais relevo ao emprego científico com programas de co-recrutamento, para que se possa estimular a capacidade das instituições portuguesas de empregarem investigadores”, frisa Manuel Heitor. Este objectivo está ligado a um outro já anunciado pelo ministro: contratar mais cinco mil investigadores até ao final da legislatura. O outro grande desafio é desenvolver o AIR Centre em colaboração com as universidades norte-americanas. “Será o denominador comum das parcerias nesta nova fase. Todas têm uma componente relacionada com o espaço, o oceano e o clima, em estreita articulação com o AIR Centre.”

Um supercomputador

Vamos por partes. Nos últimos dez anos, a aliança com a Universidade do Texas, em Austin, tem-se centrado nos *media* digitais, na computação avançada e na matemática aplicada. Houve uma fase em que se procurou apoiar as universidades e institutos

politécnicos na transferência de tecnologia, como o acompanhamento de *startups*. E houve uma fase de desenvolvimento de negócios das empresas portuguesas nos EUA.

No total, o programa com a Universidade do Texas teve um impacto económico directo de mais de 318 milhões de euros, incluindo 133 milhões de tecnologia exportada, segundo dados do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto Tecnologia e Ciência (Inesc Tec), onde vai agora ficar a sede desta parceria. O programa envolveu 50 instituições de investigação portuguesas, criaram-se cinco empresas e formados mais de 50 novos doutores.

“Agora o desafio é maior porque se percebeu que há uma capacidade para sermos mais ambiciosos e fazermos colaborações em áreas ‘mais à frente’”, salienta José Manuel Mendonça, presidente do Inesc Tec e coordenador nacional desta parceria.

Na nova fase, a parceria vai dedicar-se às nanotecnologias e às tecnologias e serviços de computação avançada. Como tal, a Universidade do Texas ofereceu um supercomputador a Portugal, que permitirá a criação do centro de computação avançada na Universidade do Minho e estará ao serviço de todo o país. “Esse computador consegue fazer em poucas horas o que computadores normais demorariam semanas ou até meses a fazer. Permitirá atacar problemas de computação, de análise de dados, de apoio à visualização de informação em tempo real”, explica José Manuel Mendonça.

Haverá ainda duas áreas fundamentais: a física médica, em que se apostará na formação na área de tecnologias avançadas; e investigação nas áreas do espaço, do oceano ou do clima ligadas ao AIR Centre.

Já a parceria com a Universidade Carnegie Mellon transfere a sua sede do Porto, no Inesc Tec, para o Instituto Superior Técnico (IST), em Lisboa. Este programa centrou-se nas tecnologias de informação e comunicação, houve mais de 364 estu-



Um dos desafios da nova fase do progr



1500

é o número arredondado de estudantes de mestrado e doutoramento envolvidos no programa GoPortugal durante os seus dez anos de duração

FERNANDO VELUDO/INFACIOS

dantes de doutoramento e mestrado, envolveu 42 instituições académicas portuguesas e impulsionou a criação de 11 startups. Uma delas é a empresa Feedzai, que angariou mais de 75 milhões de dólares (60 milhões de euros) de financiamento, tem a sede em Silicon Valley e delegações em Portugal e Londres, e está avaliada no mercado em cerca de 625 milhões de dólares (521 milhões de euros).

Balanco daqui a cinco anos?

“Estamos a iniciar uma fase muito centrada na ciência dos dados”, diz Nuno Nunes, que coordena a parceria com Rodrigo Rodrigues, ambos do Departamento de Engenharia Informática do IST. “A inteligência artificial e a robótica são muito fortes na Universidade de Carnegie Mellon e vamos procurar que trabalhem ainda mais com os grupos de investigação em Portugal.” Nuno Nunes adianta que estas parcerias se “materializam” na abertura de concursos para projectos de investigação e bolsas de doutoramento e espera que se abra o primeiro no próximo em Março.

Já o programa com o MIT tinha como áreas principais a bioengenharia ou os transportes. Foram financiadas cerca de 400 bolsas de doutoramento, houve 270 doutorados e 225 mestres (dos quais 250 portugueses). Estima-se que as empresas criadas tenham gerado mais de 300 postos de trabalho em Portugal. “Agora estamos mais virados para a área do espaço, do clima e das tecnologias oceánicas”, frisa Manuel Heitor, referindo-se à parceria com o MIT, que terá a sua sede na Universidade do Minho. O responsável nacional continua a ser Pedro Arezes.

Por fim, há a parceria com a Sociedade Fraunhofer, que originou o instituto Fraunhofer Portugal, na Universidade do Porto, destinado ao desenvolvimento de inovações tecnológicas para crescimento económico ou para melhor a qualidade de vida. Agora, vão criar-se outros dois pólos do instituto, um na Universidade de Évora e outro na Universidade de Trás-os-Montes. “Será para colaborar com investigadores portugueses no desenvolvimento da agricultura de precisão para os mercados europeus”, esclarece Manuel Heitor.

Daqui a cinco anos, outro balanço estará em cima da mesa.

Governo lança Portugal no “negócio” do espaço

Andrea Cunha Freitas

O Governo aprovou um pacote de medidas com o objectivo comum de apoiar Portugal a conquistar um lugar no negócio do espaço. Além da prometida lei do espaço, o Conselho de Ministros, que decorreu ontem em Matosinhos, confirmou o lançamento da estratégia nacional do espaço (Portugal Espaço 2030) e as condições de instalação do Centro Internacional de Investigação do Atlântico (AIR Centre) que tinham sido estabelecidas em Novembro numa reunião em Florianópolis (Brasil).

A Estratégia Portugal Espaço 2030 foi divulgada em Junho de 2017 e uma das suas vertentes era já a criação da Lei do Espaço para regular a actividade deste sector. Ontem, oito meses após o anúncio do ministro da Ciência, Manuel Heitor, o Conselho de Ministros avançou com as novas regras para a conquista do espaço. A lei “estabelece o regime de acesso e exercício de actividades espaciais”.

A resolução refere que o sector das novas indústrias do espaço aposta nas áreas do lançamento e operação de megaconstelações de micro e nanossatélites, com desenvolvimentos que têm democratizado o acesso a órbitas de baixas. Uma tendência que, conclui-se, “abre novas oportunidades para Portugal, assim como para

outros países de média e pequena dimensão, designadamente ao nível da produção e utilização de dados de observação da Terra para actividades sociais e económicas”.

A versão preliminar divulgada em 2017 de Portugal Espaço 2030 já referia “o desenvolvimento potencial de um porto espacial de ‘nova geração’ nos Açores”, mas agora o documento reforça esta ideia referindo-se à sua “localização única no Atlântico” com “uma posição geoestratégica particularmente adequada para a instalação e operação de serviços para o lançamento de satélites”. E assume-se: “Esta ambição inclui o potencial para a instalação de um porto espacial aberto a todos os actores e operadores internacionais, iniciativa inédita ao nível mundial.”

Determina-se ainda a criação de um grupo de trabalho (chamado Portugal Espaço 2030) que tem a missão de apresentar, até ao fim de 2018, uma proposta relativa à criação, instalação, financiamento e operacionalização da Agência Espacial Portuguesa. E lançar, até ao fim deste ano, em colaboração com o Governo Regional dos Açores, “um concurso público internacional de ideias para a eventual instalação nos Açores de serviços de lançamento de satélites com base num estudo [divulgado ontem pelo PÚBLICO] da Universidade do Texas em Austin e estudos em curso desenvolvidos através da ESA [Agência Espacial Europeia]”.

No comunicado do Conselho de Ministros, o Governo declara ainda que o objectivo das medidas de reforço da investigação e desenvolvimento (I&D), incorporação de conhecimento na economia e qualificação dos recursos humanos, agora aprovadas, é alcançar um investimento global do produto interno bruto (PIB) em I&D de 3% até 2030, “com uma parcela relativa de um terço de despesa pública e dois terços de despesa privada, correspondendo a um investimento global de I&D de 1,8% do PIB até 2020 (era 1,3% em 2016)”.



Manuel Heitor

teresa.serafim@publico.pt

acfreitas@publico.pt



ama é estimular o emprego científico



Edição Lisboa • Ano XXVIII • n.º 10.163 • 1,70€ • Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 2018 • Director: David Dinis Adjuntos: Diogo Queiroz de Andrade, Tiago Luz Pedro, Vítor Costa Directora de Arte: Sónia Matos



Consumidores dão 88 milhões na conta da luz para apoiar indústria

Grandes empresas recebem para garantir que não há sobrecarga do sistema • Valor é inferior aos 112 milhões de 2017 • Governo prometeu concursos para baixar custos, mas medida não saiu do papel **Economia, 20**

Beneficiários chumbam hospitais geridos pela ADSE

Entrada na gestão comportaria riscos "muito grandes em termos de sustentabilidade" **p18/19**

Governo lança Portugal no negócio do espaço

Portugal renova parcerias com MIT, Carnegie Mellon e Universidade do Texas e investe mais 64 milhões **p28/29**

Produção de cannabis industrial está a aumentar

Fibras são usadas para fazer papéis resistentes, painéis isolantes, argamassas leves, entre outras aplicações **p12/13**



MATT WINKELMEYER/GETTY IMAGES

Uma em cada seis crianças vive afectada pela guerra

A Save the Children diz que mais de 357 milhões de crianças são afectadas por conflitos armados **p26**

O Inimigo Público Estado de graça de Rui Rio vai durar um minuto



África do Sul Um novo líder para limpar o partido e o país

Ramaphosa tem de mostrar que o ANC não é apenas sinónimo de corrupção e que economia pode crescer **p24**

euro milhões **ESTA SEXTA O QUE FARIA COM €151 milhões** **JOGOS SANTACASA**

Proibido jogar a menores de 18 anos | Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h) Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos ao imposto do selo à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.